



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Identificação

Área de Avaliação: Direito

Coordenador de Área: Claudia Rosane Roesler

Coordenador-Adjunto: Antonio Moreira Maués

Coordenador-Adjunto Profissional: Gustavo Ferreira Santos

I. Considerações gerais sobre o Seminário

- i. **Descrever o contexto geral da área no SNPG (comparação da área em relação às demais) e seu estágio atual (listagem de programas, distribuição regional, tendências, apreciações e necessidades).**

A área conta, atualmente, com 88 programas de pós-graduação implantados. Destes, 31 são cursos de doutorado e 57 são de mestrado. Dentre os mestrados, 56 são mestrados acadêmicos e 1 é profissional. Entre 2010 e 2014 a área teve 26 programas novos aprovados. Destes, apenas 6 foram cursos de doutorado. Este dado mostra um crescimento expressivo e concentrado na base da pirâmide, com a entrada no sistema de cursos de mestrado, os quais receberam conceito três quando de sua aprovação. Nos últimos dez anos, houve, portanto, um aumento linear do número de cursos, o que revela uma tendência regular de crescimento, com a duplicação do tamanho da área em aproximadamente dois triênios.

Em 2013 foram apresentadas 13 propostas para a abertura de novos cursos acadêmicos e 3 de mestrado profissional. Obtiveram sucesso e foram aprovadas 6 de mestrado acadêmico e nenhuma de mestrado profissional. Em 2014 este quadro foi profundamente alterado, com a apresentação de 27 propostas para a abertura de cursos acadêmicos e 6 de mestrado profissional. A taxa de aprovação foi de 50% para o mestrado profissional, com a consequente entrada de 3 novos cursos no SNPG e de 15% para os programas acadêmicos, com 1 novo programa de Doutorado, 1 com ambos os níveis de curso (Mestrado e Doutorado) e 3 de mestrado.

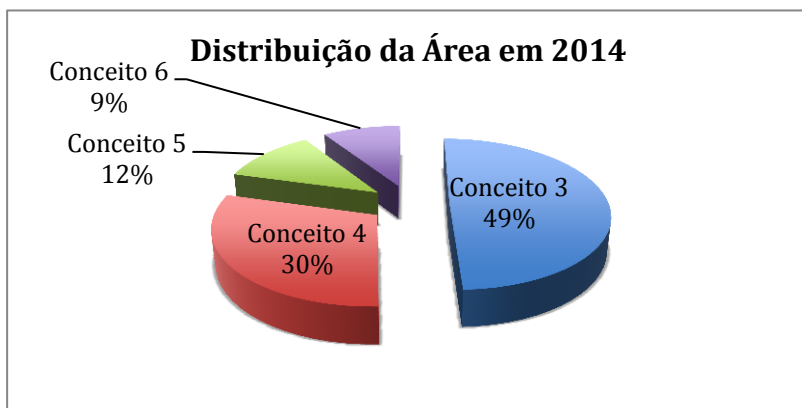
É importante ressaltar que os novos programas, aprovados mas ainda em processo de implantação em 2015, não contam com dados no SNPG e não foram objeto do acompanhamento realizado em 2015.

Os dados totais da área, contando com os programas em implantação, como ressaltado acima, apresentam a seguinte distribuição: 94 Programas, com 32 Doutorados, 4 Mestrados Profissionais e 58 Mestrados Acadêmicos.

Se observados os conceitos atribuídos na avaliação trienal e a entrada de novos programas em 2013 e 2014, a composição da área é a seguinte: dos 92 programas, 48 estão posicionados no conceito 3, 28 no 4, 10 no 5 e 8 no 6. Não há programas avaliados com conceito 7. Se comparados os números mencionados com os da trienal anterior, temos que 45% dos programas mantiveram a sua nota, 8% reduziram-na e 22% a aumentaram.

Se considerados os totais, a área possui hoje a seguinte composição, em percentuais:

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015



Observada a distribuição regional dos programas no território nacional, verifica-se que há programas em todas as regiões, mas, assim como em outras áreas, há uma significativa concentração nas regiões no Sul e Sudeste. Dos 92 programas mencionados, apenas 14 estão situados no Nordeste (14,7%). Destes, apenas quatro possuem Mestrado e Doutorado. Dois programas possuem conceito 5 e os demais concentram-se nos estratos 3 e 4. No Centro-Oeste estão situados 8 programas (7%), dois com Mestrado e Doutorado, um com conceito 6, um com conceito 5 e um com conceito 4. Para os demais o conceito é 3. No Norte há 4 programas (4,5%); apenas um possui cursos de Mestrado e Doutorado e está atualmente com conceito 4. Dos quatro programas, três estão em Belém e um em Manaus, deixando a descoberto uma área geográfica muito considerável. Não há programas em todos os estados das regiões Norte e Nordeste. A partir de 2014, com a aprovação de uma proposta de mestrado acadêmico em Mato Grosso do Sul, todos os estados do Centro-Oeste possuem pelo menos um programa de pós-graduação na área. Há, ademais, em muitos dos estados destas regiões, programas apenas em IES situadas nas capitais, demonstrando uma concentração também neste aspecto.

Os dados mencionados acima revelam também um expressivo crescimento com vistas à suprir a quase completa ausência de mestrados profissionais na área, já que, como se viu, dentre os 88 programas já implantados, apenas 1 era de mestrado profissional. A recente aprovação de 3 novas propostas de mestrado profissional alterou substancialmente o quadro anterior mas revela ainda um espaço importante de crescimento e de amadurecimento da área.

No triênio que se encerrou em 2012, a resistência da área começou a ser atenuada e contamos hoje com regras de apresentação de APCN bastante claras e aceitáveis. Há que se promover, no entanto, uma adequada disseminação das informações sobre a natureza e as funções cumpridas por este tipo de programa no Sistema Nacional de Pós-Graduação. O ponto crucial aqui é o de promover o debate e o esclarecimento das diferenças entre o mestrado acadêmico e o mestrado profissional.

Esse universo de programas de mestrado acadêmico tem absorvido uma significativa demanda por formação na área que conta com um dos maiores números de cursos de graduação do sistema nacional e, conseqüentemente, desempenha um importante papel na formação de docentes de graduação. Como mostra a figura 1, abaixo, o número de matriculados da área é expressivo e cresce em proporções adequadas à capacidade de absorção dos programas reconhecidos pela CAPES.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

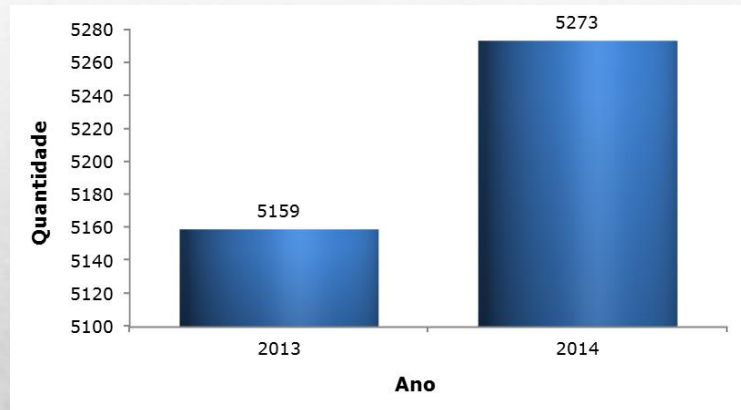


Figura 1: Quantidade de Alunos Matriculados no Mestrado, por Ano.

Do mesmo modo, o universo de discentes matriculados no Doutorado tem sido constantemente acrescido, a partir da expansão relatada acima. A figura n. 2, abaixo, retrata esses números.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

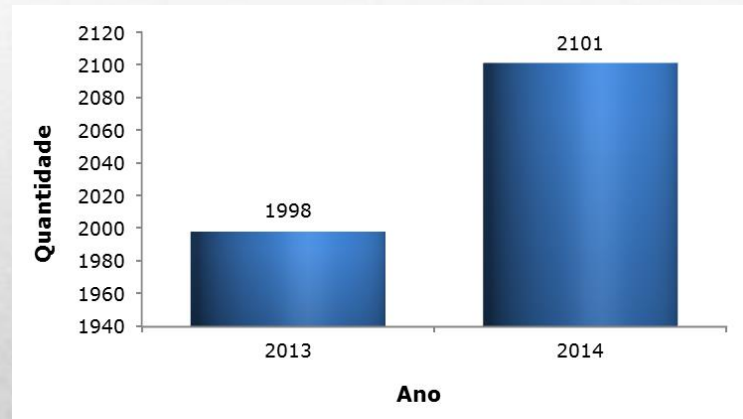


Figura 2: Quantidade de Alunos Matriculados no Doutorado, por Ano.

O número de alunos matriculados no mestrado profissional apresenta-se ainda significativamente restrito, em razão da pequena quantidade de programas. Espera-se o acréscimo desses números com a implantação dos três novos cursos, conforme se mencionou acima. A figura 3 mostra os números de matriculados no Mestrado Profissional, nos dois anos em exame no Seminário de Acompanhamento.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

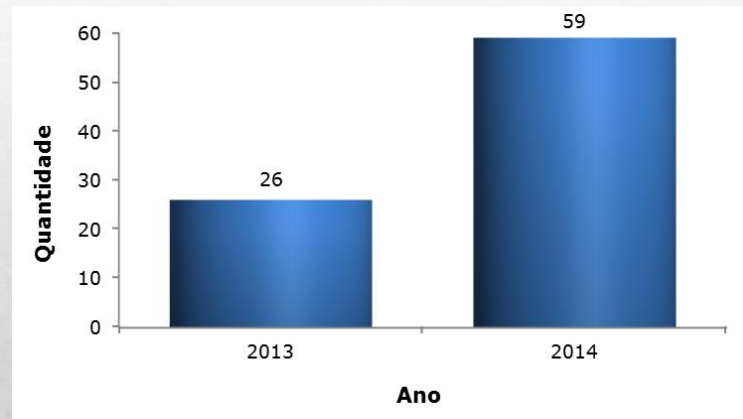


Figura 3: Quantidade de Alunos Matriculados no Mestrado Profissional, por Ano.

O desafio que acompanha a área de Direito, à exemplo do que ocorre com o SNPG, é o de descentralizar a formação dos discentes que, em razão da localização dos programas, titulam-se com grande frequência nas regiões Sudeste e Sul. As figuras seguintes mostram os dados de matrícula de discentes da área, por região, evidenciando claramente a preponderância do Sudeste na formação discente, concentração essa que se acentua no doutorado.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

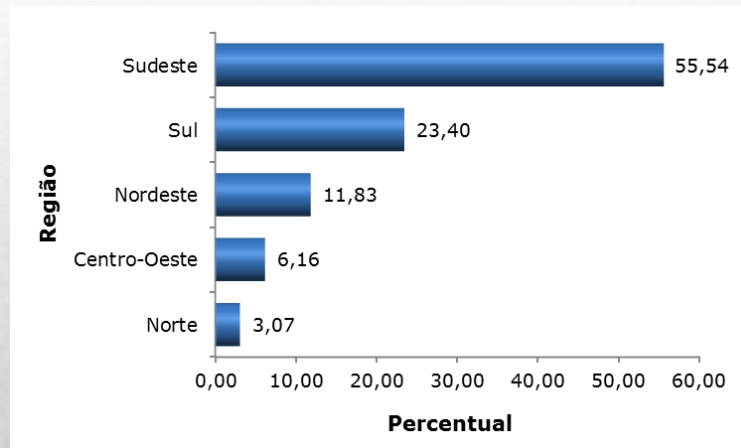


Figura 1: Percentual de Alunos Matriculados no Mestrado, por Região.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

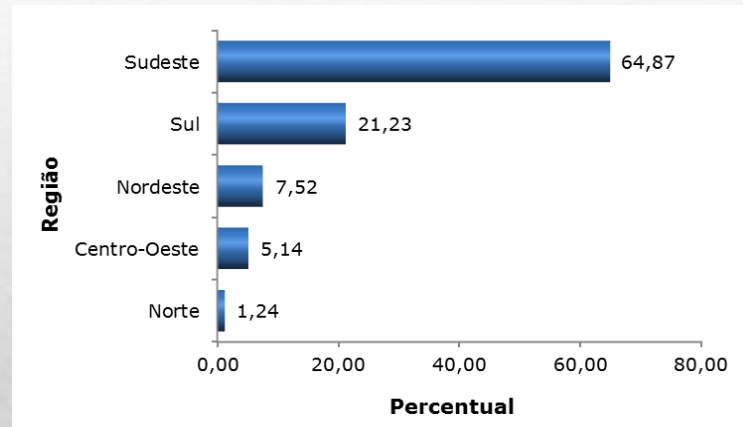


Figura 2: Percentual de Alunos Matriculados no Doutorado, por Região.

A formação discente acima retratada está a cargo de 1.713 docentes permanentes, 265 colaboradores e 46 visitantes, de acordo com os dados da Plataforma Sucupira para o ano de 2014. A área apresenta, assim, um percentual de 15,46% de colaboradores que contribuem com os programas da área e de apenas 2,68% de visitantes.

As figuras abaixo mostram os números e o seu crescimento em 2013 e 2014, acompanhando a expansão no número de cursos. Entre 2013 e 2014, 157 novos docentes permanentes e 41 colaboradores foram incorporados ao sistema. O número de docentes visitantes lançados pelos programas da área decresceu em três docentes.



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

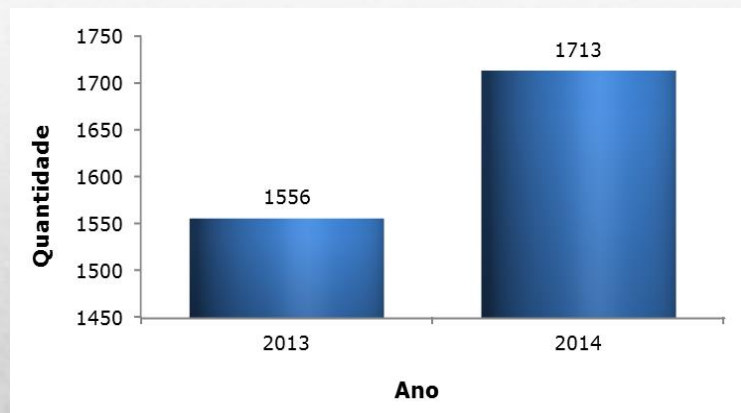


Figura 6: Quantidade de Docentes Permanentes, por Ano.



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

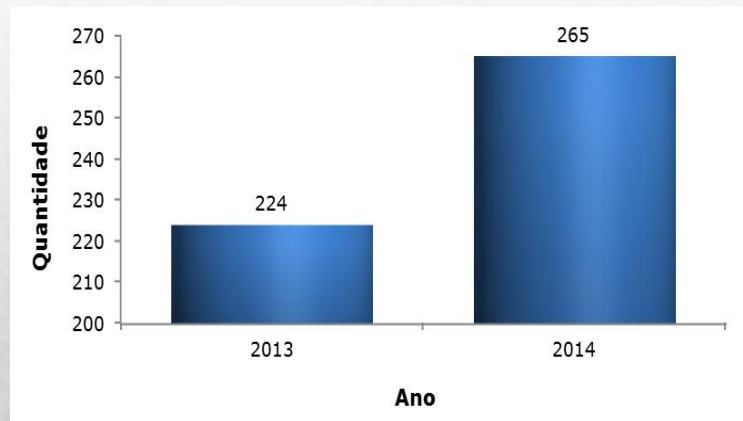


Figura 7: Quantidade de Docentes Colaboradores, por Ano.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

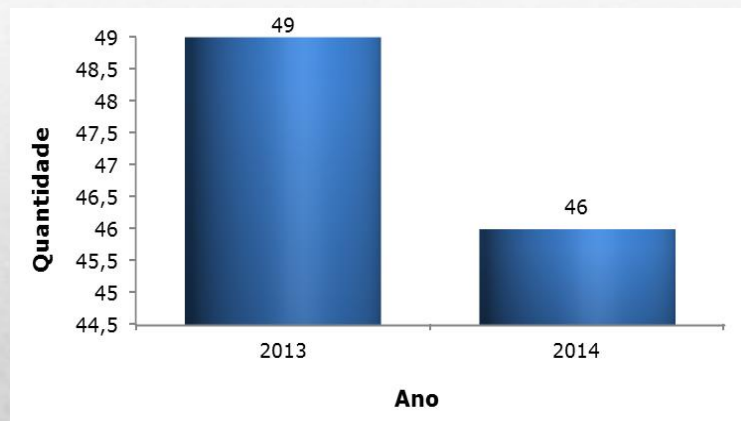


Figura 8: Quantidade de Docentes Visitantes, por Ano.

Da correlação entre o número total de discentes matriculados – 7.433 – com o número de docentes – 2.024 – obtém-se a interessante constatação de que cada docente responde por aproximadamente 3,67 alunos do sistema. Seguramente, um dos possíveis mecanismos de expansão do SNPG na área de direito, além de uma adequada ampliação dos cursos novos, deve ser buscada na ampliação de vagas dos programas já existentes, aproveitando-se melhor a capacidade instalada.

- ii. **Destacar o significado da “Fotografia de Meio Termo” e o que pode representar no contexto da avaliação quadrienal.**

O Seminário de Acompanhamento de Meio Termo do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) foi concebido com o propósito de aferir os dados mais significativos dos programas da área e refletir sobre eles, mostrando aos participantes do sistema quais são as perspectivas da área para a sua avaliação quadrienal, a ser realizada em 2017 com base nos anos de 2013-2016.

Do relato dos participantes do Seminário, ocorrido em 20 e 21 de agosto, colheu-se a impressão geral da alta relevância da discussão realizada, sobretudo pela possibilidade de efetuar a revisão dos



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

indicadores da área, esclarecer as dúvidas dos coordenadores quanto à organização interna de seus programas e planejar as próximas atividades da área, tais como a revisão do Qualis e a classificação de livros.

- iii. **Ressaltar que nas 158ª e 159ª reuniões do CTC-ES houve a aprovação da realização dos seminários de acompanhamento e forma de apresentação dos dados por meio de planilhas consolidadas para análise das áreas.**

Nas reuniões do CTC-ES 158º e 159º foi aprovada a realização dos seminários de acompanhamento (Seminário de Acompanhamento de Meio Termo do Sistema Nacional de Pós-Graduação), em que os dados dos programas de pós-graduação referentes aos Anos 2013 e 2014 foram extraídos pela DAV e apresentados por meio de planilhas aos Coordenadores de Área para que fosse realizada a análise dos resultados parciais das áreas nesta primeira metade do Quadriênio. Essa disponibilização é essencial para que os programas possam receber *feedback* da área e auxiliar na conferência dos dados, a fim de aprimorar o funcionamento do sistema e da Plataforma Sucupira.

- iv. **Descrever a metodologia adotada pela área para a realização do seminário**

A área organizou uma comissão composta pelo coordenador de área e pelos coordenadores adjuntos, que trabalharam à distância para a análise dos dados. Após a disponibilização da planilha pela DAV, extraída da Plataforma Sucupira, a coordenação de área realizou a checagem dos dados, organizou em planilhas, considerando os quesitos da ficha de avaliação e inseriu algoritmos para a extração de valores médios e medianos, dependendo do quesito em análise, permitindo assim, a estratificação dos programas. Em razão das características da área, demonstradas nos dados avaliados e discutidos no item próprio deste relatório, a comissão centrou-se na discussão dos dados da produção intelectual. No entanto, preparou uma apresentação de critérios e parâmetros da área para todos os quesitos da ficha de avaliação.

A análise inicial dos dados centrou-se na checagem do banco de dados a fim de minimizar o impacto de vários fatores que constituíam ameaça à qualidade das informações. O primeiro foi a limpeza do banco de dados, visto que as informações prestadas pelos programas apresentavam erros que dificultariam uma análise isenta de falhas (imprecisão nos dados das publicações; inclusão de caracteres desnecessários; replicação de produtos e outros problemas). Ainda que muitos dados tenham sido ajustados, a área foi enfática em afirmar que muitos problemas poderiam persistir e causariam pequenas variações nos resultados finais, devendo os programas estar atentos para auxiliar na identificação de tais questões e contribuir no aperfeiçoamento do sistema. Essas questões foram longamente explicitadas e os coordenadores foram orientados a rever a precisão e adequação dos dados inseridos pelos programas quando do preenchimento da Plataforma Sucupira.



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Para possibilitar uma estimativa de como está a produção intelectual dos programas da área e discutir a adoção de novos critérios para a classificação dos livros, a comissão separou, da produção informada pelos PPGs na Plataforma Sucupira, os dados dos livros, capítulos de livros e coletâneas dos anos de 2013 e 2014 e pediu uma auto-avaliação pelos coordenadores. Assim, cada PPG recebeu uma planilha e a proposta de critérios, procedeu à sua aplicação aos produtos do seu programa e retornou à Comissão a informação. Esta informação, devidamente sistematizada, gerou a estimativa que foi apresentada e discutida com os coordenadores, durante o Seminário de Acompanhamento.

v. Descrição pormenorizada da comissão responsável etc.

A comissão responsável pela organização do Seminário de Acompanhamento de Meio Termo SNPG foi composta pelo Coordenadora de Área – Claudia Rosane Roesler –, pelo Coordenador Adjunto – Antonio Moreira Maués – e pelo Coordenador Adjunto de Mestrado Profissional – Gustavo Ferreira Santos.

II. Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira- Anos base 2013 e 2014)

i. Descrever e inserir os Gráficos, Figuras, Tabelas, etc elaborados pela comissão a partir dos dados informados pelos Programas na Plataforma Sucupira, que foram apresentados no Seminário e utilizados como subsídios para a análise da área. Devem ser incluídos somente neste quadro dados derivados da Plataforma Sucupira.

A apresentação realizada no Seminário constou da retomada dos critérios e seus pesos, inserindo-se os resultados preliminares oriundos das informações obtidas a partir da Plataforma Sucupira - Anos Base 2013 e 2014. Foram reapresentados os procedimentos utilizados na Avaliação Trienal quanto aos critérios e pesos para a avaliação do desempenho, os parâmetros para obtenção dos conceitos e a relação com os quesitos, especialmente o 2, o 3 e o 4 (corpo docente, corpo discente e produção intelectual, respectivamente) para a definição da nota final a ser atribuída ao programa.

Quesito 1

No quesito Proposta do Programa foi salientada a necessidade de revisão/atualização quanto: a) Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular; b) Indicação clara do planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos; e c) Informações sobre a infraestrutura para ensino, pesquisa ou extensão. Os coordenadores foram esclarecidos sobre a importância de realizarem revisões das suas



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

propostas e possibilitarem que as informações sejam lidas adequadamente por ocasião da avaliação, com descrições claras das eventuais alterações feitas e da articulação necessária entre a proposta do programa, a produção docente e discente. Foram reiterados também os pedidos para que a infraestrutura seja descrita de modo detalhado e claramente aponte a atualização da biblioteca dos programas, bem como o acesso à bases de dados, instrumentos essenciais para atualização regular da bibliografia da área à disposição dos discentes e docentes.

Quesito 2

No quesito Corpo Docente foram apresentados os itens avaliados, de acordo com a ficha de avaliação e discutidos os atuais critérios da área, esclarecendo-se especialmente os seguintes pontos:

- a) Números mínimos para a composição do corpo docente permanente e de colaboradores;
- b) A relativização da titulação de doutorado obtida na área ou fora dela, tomando-se como critério definidor da adequação do pertencimento a um corpo docente não a origem disciplinar do título, mas a produção do docente nos últimos cinco anos;
- c) A distinção entre a participação esperada dos docentes permanentes, colaboradores e visitantes para o desenvolvimento das atividades dos programas de pós-graduação.

Um dos itens que mereceu maior tempo de discussão foi a adequação dos parâmetros da área à Portaria 174/2014. Foram reapresentados os conceitos centrais da Portaria quanto à definição de cada categoria – permanente, colaborador, visitante – e discutida a carga horária entendida como adequada para o corpo docente dos programas da área.

A proposta apresentada e consensuada com os presentes foi a de que 70% dos docentes permanentes dos PPGs da área devem ter 30h de dedicação semanal ao programa, configurando seu corpo de docentes com dedicação integral. 30% dos docentes permanentes podem ter carga horária menor, de no mínimo 10 horas de dedicação semanal ao PPG. Excepcionar-se-iam, mediante justificativa, as IES públicas cujo regime próprio não contempla a possibilidade de 30 horas semanais para a pós-graduação, conforme entendimento que já vinha sendo aplicado pela área há vários triênios. Neste caso a coordenação do programa descreveria o regime próprio aplicável e justificaria a atribuição de carga horária menor que 30 horas semanais a 70% dos docentes permanentes.

Discutiu-se, também, a proporção de docentes com participação em dois ou três programas e deliberou-se pela proposta de que 30% dos docentes permanentes possam ter múltiplos vínculos, alterando-se, assim, a regra anteriormente convencionada na área, que previa um percentual de docentes permanentes com duplo vínculo de 20% do corpo de docentes permanentes.

Quanto à proporção de docentes permanentes e colaboradores, entendeu-se que 30% do corpo total



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

do Programa pode ser constituído por docentes colaboradores.

Foram apresentados os valores referentes ao total de docentes (permanentes, colaboradores e visitantes), com 1.713 docentes permanentes, 265 colaboradores e 46 visitantes, de acordo com os dados da Plataforma Sucupira para o ano de 2014. A área apresenta, assim, um percentual de 15,46% de colaboradores que contribuem com os programas da área e de apenas 2,68% de visitantes.

O número de bolsistas produtividade encontrados na Área foi de 71, o que resulta em uma proporção de apenas 4,14 dos docentes com bolsa do CNPq.

Realizou-se uma breve descrição das informações prestadas pelos programas quanto à distribuição das atividades, nas quais não houve a percepção de concentração significativa, à exemplo do que já ocorrera na avaliação trienal de 2013.

Foi ressaltada, ainda, a importância da adequada distribuição das atividades entre permanentes, colaboradores e visitantes, assim como, a partir da dupla categorização dos permanentes em razão da Portaria 174/2014, da distribuição equânime entre os permanentes que tenham cargas horárias diversas no PPG. Salientou-se que a atribuição de carga horária deve corresponder à atividade de docência, à orientação realizada no período avaliativo e à produção intelectual derivada da participação do docente no programa, instando os coordenadores a realizarem uma análise mais substancial e menos formal.

Quesito 3

No presente quesito foram apresentadas as principais determinações da área utilizadas na avaliação trienal e discutidos os dados da área quanto ao biênio 2013-2014.

Discutiu-se a adequação dos parâmetros da área à Portaria 174/2014 e 500/2015, tendo-se em vista a necessidade de compreender se o número mínimo e máximo de orientandos por orientador deveria ser fixado. A Área entendeu que esta fixação é necessária para balizar as atividades dos PPGs e deliberou pela proposta de um mínimo de 2 e um máximo de 8 orientandos por docente permanente. Para o máximo, considerar-se-ia a participação do docente como permanente em todos os programas nos quais está vinculado. Ressaltou-se a importância de manter-se o número mínimo de orientandos, evitando, assim, a presença de vagas disponíveis e não utilizadas.

Deliberou-se também pela manutenção do padrão anteriormente utilizado pela área, que previa um acréscimo de duas vagas por docente permanente para os programas que tenham Minter e Dinter em regiões consideradas de desenvolvimento prioritário – Norte, Nordeste e Centro-Oeste (excepcionada Brasília) – fixando-se, assim, o máximo de 10 orientandos por docente permanente.



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Não foram constatados problemas significativos para o cumprimento dos padrões habitualmente utilizados pela área para a aferição dos tempos de titulação – 30 meses para mestrado e 48 para o doutorado – eis que apenas 2 programas apresentaram médias de tempo de titulação ligeiramente mais altas do que o adequado para o conceito Muito Bom para o doutorado e 5 programas para o mestrado.

Discutiu-se, também, como avaliar a produção intelectual dos discentes e decidiu-se alterar o parâmetro anterior da área, que utilizava como um dos indicadores para o Muito Bom que a produção intelectual discente fosse equivalente a 30% da dos docentes permanentes do programa. A proposta, discutida e aceita, foi a de que esse cálculo seja feito com base no número de itens e não no número de pontos, evitando-se, assim, uma indevida pressão por produção intelectual dos discentes, sobretudo no nível do mestrado.

Decidiu-se, assim, que na classificação de livros do quadriênio não seriam analisados os livros de autoria exclusiva dos discentes, mas apenas aquela produção em coautoria com docentes do PPG.

Quesito 4

A produção intelectual da área é normalmente representada por uma proporção significativa de produtos publicados em forma de livros e coletâneas, a exemplo do que também acontece em outras áreas das Ciências Sociais Aplicadas.

Na avaliação trienal de 2013 os resultados finais da produção intelectual qualificada mostraram uma proporção de 90% dos pontos obtidos pelos PPGs da área em livros e apenas 10% dos pontos em periódicos. Anais de eventos não foram classificados nos períodos avaliativos anteriores.


Uma avaliação dos procedimentos adotados para a classificação de livros realizada em 2010 e em 2013 levou a coordenação de área a propor um conjunto de novos critérios, que vem sendo debatidos na área desde o início de 2015. O Seminário de Acompanhamento foi o momento adequado para que se fizesse uma primeira simulação da adequação destes critérios para a classificação, assim como para que se buscasse compreender como, a partir da reclassificação dos periódicos no Qualis recentemente feito, a produção da área poderia ser distribuída. Discutiu-se, também, uma proposta de critérios de avaliação para a produção da área em anais de eventos.

Para realizar tal tarefa, solicitou-se que os coordenadores aplicassem os novos critérios aos livros, capítulos e coletâneas de seu corpo docente permanente, informados em 2013 e 2014 na Plataforma Sucupira, em planilha gerada a partir dos dados enviados pela DAV. Dos 86 programas cujos dados estavam disponíveis, 65 responderam à tempo da preparação dos dados das informações para o Seminário de Acompanhamento. Foi simulada, assim, a avaliação de 6.595 itens. Uma comparação



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

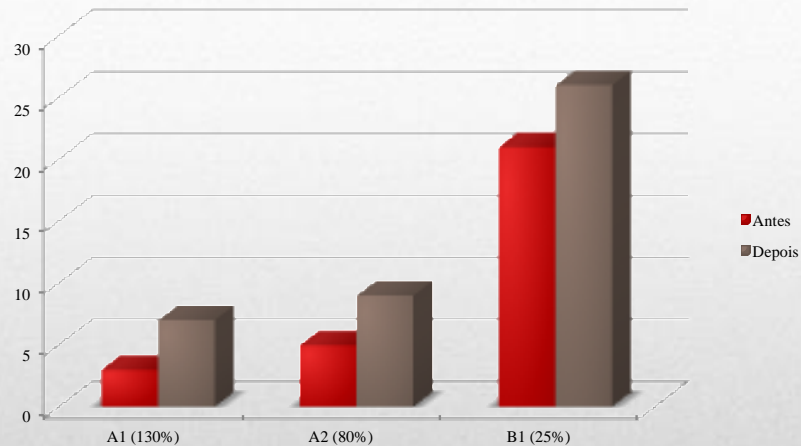
entre esses dados e os da classificação realizada para a avaliação trienal de 2013 mostrou que uma distribuição mais adequada entre os estratos pode ser obtida a partir dos novos critérios, conforme se vê abaixo:



	2010-2012!	2013-2014!
Total!	10.375	6.595
L1!	8,50%	22%
L2!	24,50%	30%
L3!	18,23	20%
L4!	42%	27%
LNC!	6,5	0%

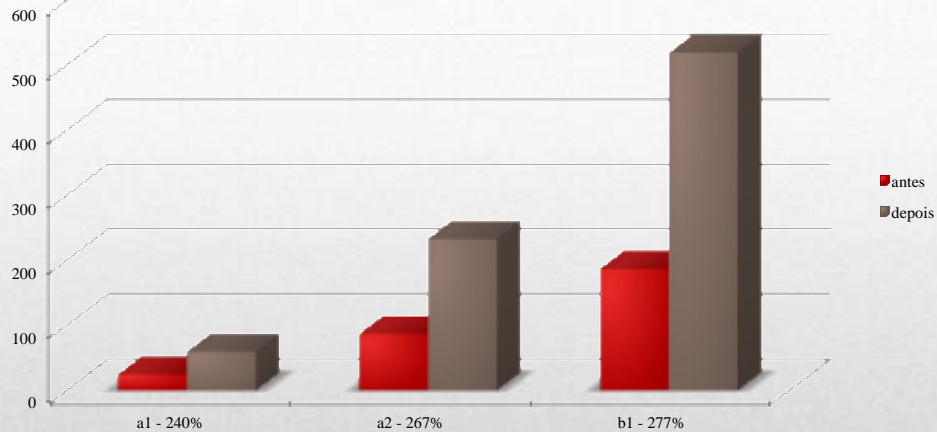
Do ponto de vista da classificação dos periódicos, foram apresentados os dados gerais da classificação realizada recentemente e se discutiu se a política da área para a qualificação dos periódicos vem dando resultados adequados. Os dados abaixo apresentados nos dois gráficos pertinentes mostram que houve um significativo incremento no número de periódicos nos estratos superiores da área e, conseqüentemente, no número de artigos em periódicos bem classificados para a composição da pontuação dos programas.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015



**Expansão do número de periódicos
em estratos superiores**

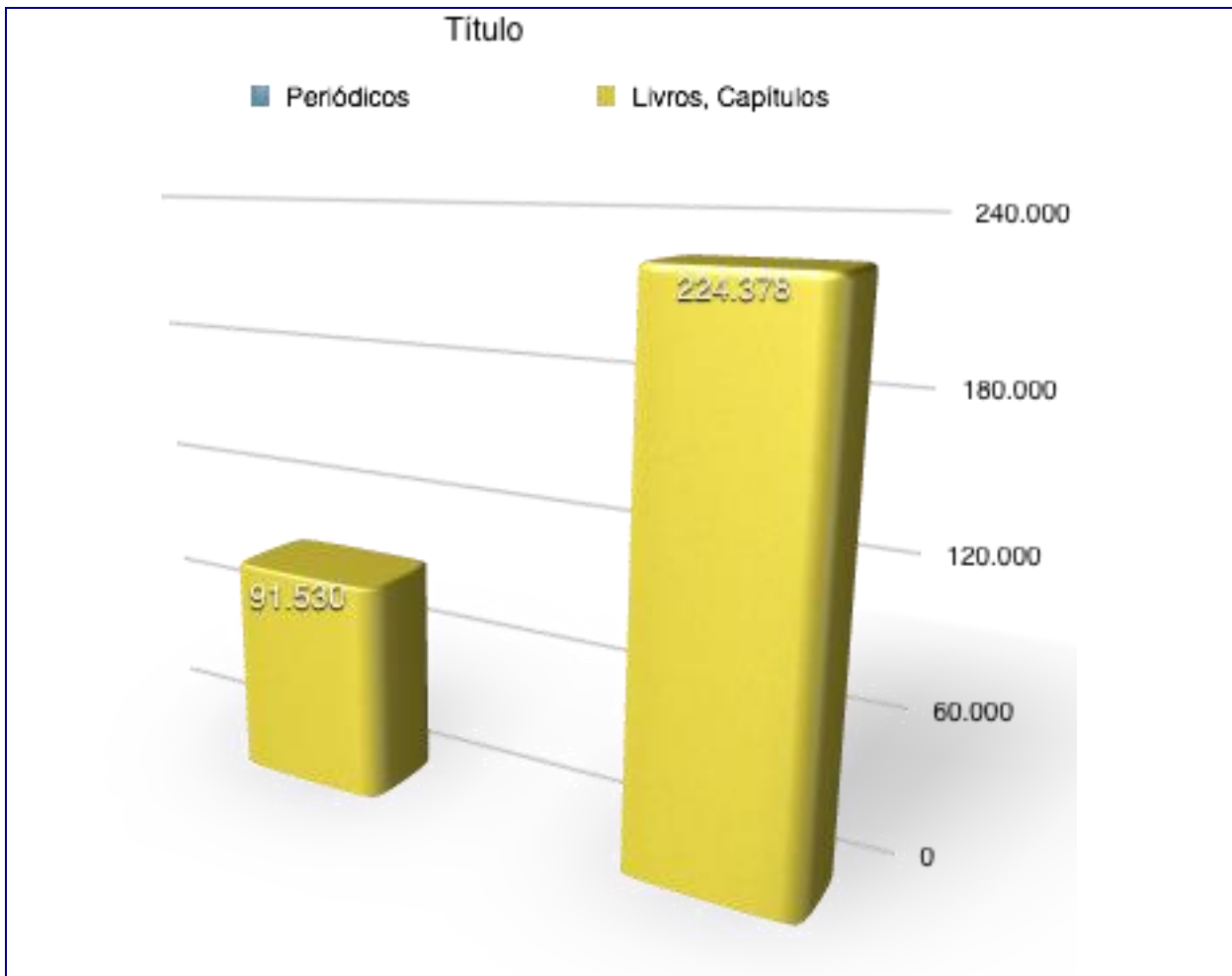
Relatório Seminário de Acompanhamento 2015



Número de artigos incluídos nos estratos superiores

Com a reclassificação dos periódicos da Área e a simulação da classificação de livros a distribuição da produção intelectual seria expressivamente alterada e caminhará para uma presença mais significativa dos periódicos, com algo em torno de 30% da produção da área em periódicos enquanto os livros continuarão respondendo por 70% dos pontos obtidos pelos PPGs. O gráfico abaixo representa esses dados.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015



Como exhaustivamente salientado ao longo do Seminário de Acompanhamento, esses dados permitem apenas uma estimativa e não conseguem representar um retrato preciso da área para os dois primeiros anos do quadriênio. Conforme se constatou, há periódicos relevantes da área que não constaram dos dados informados na Plataforma Sucupira, alguns dos quais situados nos estratos superiores. A produção em livros, por seu turno, não foi classificada, mas apenas simulada com base em critérios que a Comissão gostaria de aferir antes da área deliberar definitivamente pela sua aplicação. Os resultados encontrados parecem autorizar, no entanto, uma avaliação positiva importante tanto no sentido da presença mais regular da produção da área nos periódicos quanto na crescente qualificação dos periódicos que vêm galgando estratos de classificação melhores.

Elaborou-se, então, com base nos dados de produção intelectual produzidos do modo acima explicitado, uma simulação de quais seriam os parâmetros de produção capazes de garantir um



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

conceito Muito Bom, Bom, Regular, Deficiente e Fraco nos quesitos 4.1 e 4.2.

Para o item 4.1, considerando-se o total de pontos produzidos pelos docentes permanentes e dividindo-os pelo número de permanentes e por ano, obteve-se as seguintes estimativas: 376 pontos por docente permanente por ano para o Muito Bom, 250 para o Bom, 150 para o Regular, 80 para o Fraco e abaixo de 80 para o Deficiente.

Quanto ao item 4.2 utilizou-se a mesma sistemática empregada na avaliação trienal de 2013, ou seja, fixou-se um padrão considerado adequado para a área e observou-se que a distribuição da produção poderia ser considerada com os seguintes indicadores, a fim de que os programas ficassem distribuídos em quatro quartis: 75% dos docentes permanentes produziram mais de 85 pontos por ano para o Muito Bom; 60 pontos para o Bom; 20 pontos para o Regular; 10 para o Fraco e abaixo de 10 para o Deficiente. Com esses indicadores, os programas ficariam distribuídos do seguinte modo: 24,07 com Muito Bom, 24,07 com Bom, 16,66 com Regular, 20,37 com Fraco e 14,81 com Deficiente.

Esta estimativa revela, se comparada com os dados da trienal de 2013, um crescimento considerável da produção, eis que o indicador para a atribuição do Muito Bom em 2013 foi de 190 pontos por docente permanente por ano, enquanto que agora se encontrou 367 pontos, como visto acima. É preocupante constatar, no entanto, que uma distribuição adequada dos conceitos MB, B, R, F e D só é conseguida no item 4.2 se não se utiliza a mediana da área, mas sim uma atribuição de pontos que fixa em 85 pontos por ano o parâmetro para o Muito Bom. Uma hipótese explicativa para esta constatação é a de que a produção cresceu de forma concentrada em alguns docentes dos programas da área e não regularmente em toda a área, causando a disfuncionalidade apresentada.

Essa situação foi exaustivamente discutida no Seminário de Acompanhamento, sugerindo-se aos programas de pós-graduação duas condutas concomitantes: a avaliação criteriosa da produção dos docentes permanentes que não cumprem parâmetros mínimos de produção, evitando que sejam credenciados como permanentes; a avaliação criteriosa da produção dos docentes permanentes para evitar que estratégias artificiais de aumento da produção sejam utilizadas, incentivando que a área produza parâmetros aceitáveis de produção com ênfase na sua qualidade e não em sua quantidade.

Enfatizou-se que, após a realização da classificação de livros a ser feita o mais breve possível, esses dados serão revistos e novamente disseminados entre os coordenadores, para que possam programar suas atividades internas.

Além disso, foi discutida a possibilidade de introdução de travas para evitar a artificialização da produção por intermédio de estratégias de publicação que priorizem a quantidade de pontos e não a relevância científica e a produção adequada de conhecimento.



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Quanto ao item 4.3, destinado à aferição dos padrões de produção técnica, obteve-se, a partir dos dados lançados pelos Programas na Plataforma Sucupira, os seguintes parâmetros, construídos a partir da média de itens por docente permanente, por ano: Muito Bom igual ou superior a 11; Bom: entre 5 e 10,9; Regular: 3,28 a 4,9; Fraco: 2,38 a 3,27; Deficiente: abaixo de 2,38.

Quesito 5

No presente quesito foram discutidas questões relativas à aferição da inserção social dos programas, explicando como os itens foram avaliados em 2013 e ressaltando a importância de um adequado preenchimento das informações na Plataforma Sucupira.

Aproveitou-se também a oportunidade para discutir padrões de internacionalização e, dentro destes, para consensuar entre os coordenadores alguns parâmetros para a co-tutela e a dupla titulação dos discentes, já que essa prática tem se tornado mais freqüente na área nos últimos anos, com uma proliferação bastante significativa dos convênios com instituições européias, latino-americanas e norte-americanas.

III. Análise Geral e “estado da arte” da área

I. Apresentar a análise dos dados e indicadores incluídos no quadro 2, bem como gráficos, tabelas, figuras complementares.

Como visto nos quadros I e II, acima, a área atravessa um período de grande expansão. Novos cursos ingressaram no sistema nos últimos triênios em um volume significativo, incluindo-se ainda os novos mestrados profissionais. Assim, se pode afirmar que a inclusão de novos docentes e discentes vem sendo feita de modo regular, continuado e diversificado.

Essa rápida expansão, contudo, como também mostram os dados apresentados, precisa ser realizada por intermédio de uma melhor distribuição regional e qualitativamente orientada, eis que 79% dos programas da área encontram-se nos estratos 3 e 4 e há uma grande concentração de programas, e conseqüentemente de alunos matriculados e titulados nas regiões Sul e Sudeste que, juntas, respondem por 79% dos discentes de mestrado e 86% dos discentes de doutorado.

A consolidação da área pode ser também observada quando analisada a produção intelectual que, como visto, em sua primeira estimativa, realizada com a ajuda dos coordenadores de programas, apontou um crescimento de 50% no número de pontos por docente permanente para a atribuição do conceito Muito Bom no item 4.1.

Os aspectos não tão positivos retratados neste crescimento da produção intelectual e na dificuldade de se encontrar uma distribuição adequada no item 4.2 relevam, no entanto, que essa expansão da produção pode estar sendo realizada por mecanismos que artificializam a produção intelectual da área e merecem um olhar mais atento.



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Este olhar será realizado por intermédio de um conjunto de providências a serem tomadas pela coordenação de área nos próximos meses:

- a) a realização da classificação dos livros de 2013 e 2014;
- b) a discussão dos resultados com a área e a definitiva construção dos critérios de classificação dos livros;
- c) a discussão, por intermédio de seminário a ser realizado com a Comissão do Qualis, editores e coordenadores de programas da área, sobre os critérios do Qualis e a sua eventual adequação para a classificação a ser realizada até o final do quadriênio;
- d) a classificação dos anais de eventos publicados em 2015;
- e) o cálculo dos indicadores do quesito 4 com base nos dados reais da classificação de livros e a apresentação e discussão dos resultados detalhados, com a análise da proporção entre capítulos de livros, livros, organização de coletâneas e anais de eventos.

II. Fazer uma análise do estado da arte da área e comparando-a com os relatórios de avaliação. (relatórios disponíveis nas páginas das áreas)

Em razão das mudanças de critérios para análise dos quesitos centrais da ficha de avaliação – corpo docente, corpo discente e produção intelectual – não é possível estabelecer uma comparação segura com os dados da avaliação trienal, para além das aproximações e estimativas que foram feitas por ocasião de pontos específicos abordados ao longo do quadro II deste relatório.

III. Relatar os debates, posições, demandas e expectativas da área oriundas do Seminário de Acompanhamento, sejam aquelas mais específicas sobre avaliação, sejam sobre quaisquer outros pontos pertinentes ao desenvolvimento da área.

A discussão ocorrida ao longo do Seminário de Acompanhamento demonstrou claramente a importância, para a área, de se prosseguir na apresentação e na construção coletiva dos critérios de avaliação, antes da quadrienal.

Na opinião manifestada pelos coordenadores presentes, a compreensão obtida a partir do debate dos pontos fortes e dos pontos frágeis da área foi muito produtiva para que cada programa possa se situar no sistema e programar suas estratégias de desenvolvimento e consolidação.

Debateu-se também a necessidade de a área encontrar parâmetros de avaliação estabilizados, evitando, assim, mudanças tão profundas como as que estão sendo introduzidas neste quadriênio, sobretudo na aferição da produção intelectual dos programas. A coordenação frisou, neste particular, que essa demanda é coerente mas deve ser lida à luz das dificuldades atravessadas nos últimos triênios para uma aferição mais cuidadosa e criteriosa dos padrões de qualidade. Assim que se atingir patamares mais satisfatórios de aferição, por intermédio de critérios bem desenhados, certamente se poderá contar com maior estabilidade, a exemplo do que já ocorre em muitas áreas de conhecimento.



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Manifestaram-se, também, de modo bastante acentuado, as preocupações decorrentes dos cortes orçamentários ocorridos em 2015 e questionou-se a possibilidade de novos cortes em 2016. A constatação generalizada, neste tópico, foi a do risco de que tais cortes comprometam as iniciativas de consolidação e de internacionalização dos PPGs.

IV. Orientações e recomendações para o PPGs das áreas

i. Descrever de modo objetivo e sintético as recomendações para discentes e docentes, coordenadores dos PPGs e Pró-reitores.

Foram transmitidos aos coordenadores dos PPGs presentes, as seguintes recomendações:

1. A necessidade de uma mudança de hábitos para o preenchimento adequado da Plataforma Sucupira, que deve ser continuamente alimentada e revisada, para evitar que os problemas localizados na preparação do Seminário de Acompanhamento sejam repetidos nos próximos anos.
2. A qualidade dos dados depende da colaboração de todos os discentes e docentes dos PPGs e deve ser uma tarefa constante e continuada.
3. A construção dos critérios de aferição dos principais aspectos do funcionamento dos PPGs depende de uma internalização das discussões nos PPGs e por isso é fundamental que os novos critérios de classificação de livros e de anais de eventos sejam socializados pelos coordenadores com docentes e discentes.